

Olhos de Freira

Olhos de freira, tristes e magoados,
Sob o grante das dores mais severas,
Olhos que não contemplam primaveras,
Primaveras das flores dos peccados.

Olhos câmos e lindos, aureolados,
De irradiações formosas, mas austeras,
Grandes e bellos, olhos socegados,
Longe do mundo, longe das chiméras...

Ninguém poderá dizer qual o mysterio
Desses olhos de dubida piedade,
Sempre fitos no azul do espaço ethereo?

Talvez alguma dor desconhecida,
Existe sob o ven de suavidade,
Desses olhos que contiam n'outra vida!

Francisco Xavier